

• Política

LEGISLATIVO

Bancada do PMDB confirma Mauro Benevides para a presidência do Senado

por Marcos Magalhães
de Brasília

O advogado e jornalista cearense Mauro Benevides, apontado como político moderado e conciliador, deverá ser o novo presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional. Ele foi escolhido ontem pela bancada do PMDB para substituir Nélson Carneiro (RJ), frequentemente acusado pelos partidos de oposição como demasiadamente próximo ao governo.

Após a reunião da bancada, Benevides afirmou que manterá uma posição de independência em relação ao Executivo. "O relacionamento entre os dois poderes vai se comportar dentro das diretrizes estabelecidas na Constituição", anunciou o senador. "Apesar de ser um homem de partido, entendo que a minha atuação deve ser marcadamente imparcial, uma vez que deverei me posicionar sempre como presidente da instituição", explicou.

Em seu segundo mandato como senador, Benevides tem estreitas ligações com antigos fundadores do PMDB, como Ulysses Guimarães e Franco Montoro. Chegou a ser diretor do Banco do Estado de São Paulo (Banespa) de 1983 a 1985, durante a gestão do ex-senador que hoje se encontra no PSDB. Em seguida, já no governo José Sarney, foi presidente do Banco do Nordeste por dois anos, até se candidatar para o atual mandato.

Mesmo moderado, Mauro Benevides promete procurar uma solução para o problema que causa os maiores atritos entre o Executivo e o Legislativo: a edição de medidas provisórias. Na sua opinião, as comissões do Congresso deveriam ser mais bem equipadas, para poder cumprir a função prevista na Constituição, de apreciar projetos em caráter terminativo.

"A agilização do processo legislativo deverá representar objetivo imediato da



Mauro Benevides

nova Mesa, a fim de desestimular a edição abusiva de medidas provisórias", disse o futuro presidente do Senado. "Desta maneira, faremos com que o Executivo retorne à formação de projetos de lei, dentro da tradição parlamentar brasileira", previu.

Definido o nome para a presidência, as atenções se voltam agora para a escolha, pelo PFL, do senador que ocupará a primeira vice-presidência. Estão na disputa Alexandre Costa (MA) — muito próximo ao ex-presidente José Sarney — e Odacir Soares (RO), apoiado pelo Palácio do Planalto. O governo tem interesse em garantir o vice-presidente para evitar o chamado "efeito Iram Saraiva", segundo o qual o substituto eventual do presidente acabaria sempre beneficiando a oposição na tramitação de matérias.

Hoje no PDT, Saraiva (GO) é um dos dois candidatos de seu partido à quarta secretaria do Senado, um cargo bem menos importante que a primeira vice-presidência que ocupa hoje. A segunda vice-presidência deve ficar com Carlos Alberto de Carli (PTB-AM). Segundo os entendimentos mantidos, até ontem, Chagas Rodrigues (PSDB-PI) será o primeiro secretário; Márcio Lacerda (PMDB-MT), o segundo secretário; e Saldanha Derzi (PRN-MS) o terceiro secretário.